

FUTUROS VIZINHOS

O **nós** foi até a Escola Prof. Hermínia Corgozinho, vizinha da sede nova sede: 86% dos alunos da 8ª querem entrar no Cefet. 4»



William Antônio: "Ainda não escolhi o curso, mas quero ir para o Cefet"

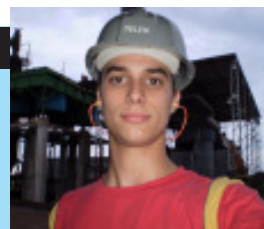
ENCICLOPÉDIA

Professor do Cefet ajudou a escrever capítulo em livro da área de controle e automação 3»



ESTÁGIO

Saiba as formas de cumprir o estágio. Selen do 3º Elm (foto), trabalha em uma siderurgia. 2»



INFORMATIVO DO CAMPUS V DO CEFET-MG



DIVINÓPOLIS, MAIO DE 2008, ANO 2, Nº 5

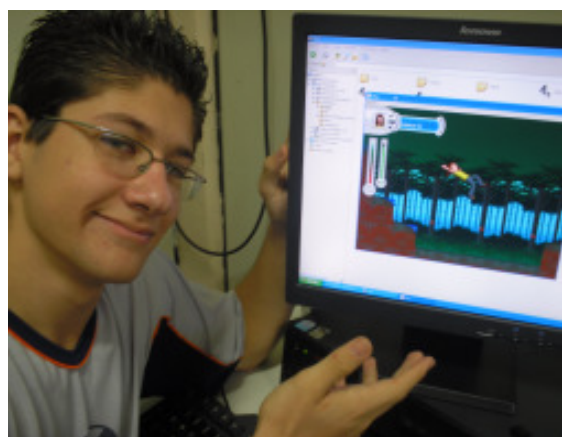


O site do Cefet de BH publicou, no dia 18 de abril, matéria sobre o **nós**. 2»

Maior parte dos alunos do Cefet não aprova semestres de 40 e 60



ALUNOS DO MECATRÔNICA NO LABORATÓRIO DE QUÍMICA, EM IMPLANTAÇÃO NO CEFET



ERIC (3ºB) CRIOU GAME EM QUE PROFESSORES ATUAM 4»

Enem: inscrições terminam dia 30

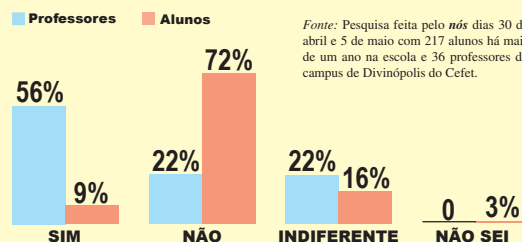
As inscrições para o Exame Nacional do Ensino Médio se encerram dia 30 de maio. O Enem é aproveitado na seleção de universidades e no ProUni (Programa Universidade Para Todos), que concede bolsas em instituições particulares. Podem participar alunos que vão concluir ou já concluíram o ensino médio. Informações podem ser obtidas em mec.gov.br ou na secretaria da escola.

Já entre os professores, aprovação aos bimestres de 20, 20; 30, 30 é de 56%; entre os estudantes, rejeição atinge 72%

Pesquisa feita pelo **nós** mostra que a maioria dos alunos (72%) do Cefet é contra os valores de 40 e 60, respectivamente, para cada semestre. Até 2007, os semestres valiam 50 pontos. Apenas 9% dos estudantes apóiam as novas regras e 16% se dizem indiferentes. Já entre os professores, 56% concordam com a nova fórmula, ante 22% contrários e outros 22% indiferentes. "O novo sistema deixa a gente mais apertada no segundo semestre", diz Luíza Fernandes, do 2ºC, contrária à alteração. A coordenadora pedagógica da escola, Maria Tereza, concorda com a aluna: "Essa distribuição de pontos pode até favorecer os alunos do 1º ano, que costumam tirar notas ruins no 1º semestre, mas sobrecarrega os do 3º, que têm vestibular e estágio no segundo semestre", explica. Já o professor Luís Cláudio pensa diferente: "A maioria dos trabalhos é realizada no final do ano, por isso, acho a mudança boa, pois vai manter o aluno atento até o final, já que será mais difícil ser aprovado no terceiro bimestre". A diretora de ensino da escola, Maria de Lourdes, lembra que as novas regras valem para todos os campi: "O nosso foi contrário, mas venceu a maioria", explica. O **nós** ouviu 217 alunos e 36 professores, através de formulário individual, em 30 de abril e 5 de maio.

MUDANÇA NO VALOR DOS BIMESTRES

Você é a favor da mudança no valor dos bimestres de 20, 30; 20, 30 para 20, 20; 30, 30?



Fonte: Pesquisa feita pelo **nós** dias 30 de abril e 5 de maio com 217 alunos há mais de um ano na escola e 36 professores do campus de Divinópolis do Cefet.

Estágio garante formação técnica

Três vezes por semana, o aluno do 3º Eletromecânica Selen Soares Souza, monitora caldeiras, turbinas e geradores. É parte de seu estágio em uma siderúrgica. “Trabalho na termo-elétrica, onde aprendo constantemente coisas novas.” comenta o aluno. Assim como Selen, todos os que quiserem garantir seu diploma do ensino técnico devem passar pelo estágio. Mas além das empresas, existem outras atividades oferecidas pela escola que suprem a carga horária obrigatória, de 480 horas, cumprida por estagiários.

A Bolsa de Iniciação Científica é um exemplo. “Quem faz Bic tem o conforto de não se deslocar da escola para a empresa. Uma grande vantagem”, afirma o bolsista Marco Túlio, aluno do 3º PGTI. Assim como o Bic-Jr, a Bolsa de Complementação Educacional também é reconhecida como estágio. Nela, o bolsista recebe 332 reais e desenvolve trabalhos dentro da escola.

Relatórios

O Cefet tem um setor para cuidar do estágio, o CIE-E (Coordenação de Integração Escola-Empresa). “É bom lembrar que a escola ajuda o aluno na procura do estágio”, destaca Eraldo Borges de Melo, chefe da seção. No caso de Selen, a iniciativa de procurar estágio foi do próprio aluno. “Meu tio, que já trabalhava na empresa, me ajudou”, conta.

Ao longo das atividades desenvolvidas, o estagiário conta com a orientação de um professor do curso técnico e após dois meses de trabalho, tem de apresentar o primeiro relatório. O segundo é realizado dois meses após o primeiro.

Há ainda o relatório final e o seminário, para que o aluno feche seu estágio. No Campus de Divinópolis, o evento geralmente ocorre uma vez por ano, no segundo semestre. Nesse dia, os concluintes de estágio assistem a palestras e apresentam seus trabalhos. Além disso, fazem uma avaliação do curso, da escola e de seu próprio desempenho. Os estudantes podem participar de seminário e da colação em qualquer campus do Cefet-MG.

nós

PROJETO BIC-JR

Coordenador Professor Luiz Carlos Gonçalves Redação arte fotos Luiz Carlos Gonçalves Bárbara Regina (3ºC) Matheus Andrade (3ºB) Ilustração Breno Beirigo (3ºB) Impressão Gráfica do Cefet-MG Campus I Campus Divinópolis do Cefet-MG R. Monte Santo, 319 B. Santo Antônio Divinópolis-MG Tel: 37 3229-1150 www.cefetmg.br Contato nosleitores@gmail.com

tipo assim...

Alunos não se preocupam com notas...



MATHEUS E BÁRBARA, COM A PRIMEIRA EDIÇÃO DO JORNAL NÓS

Jornal *nós* é tema de matéria publicada no site do Cefet-MG

Boletim é um projeto de pesquisa Bic-Jr

O *nós* está em sua quinta edição e já começa a chamar a atenção das outras unidades do Cefet. No dia 18 de abril, o boletim informativo do campus de Divinópolis foi tema de uma longa matéria - para os padrões do site - publicada no portal do Cefet-MG. O texto foi totalmente produzido pela equipe de comunicação do campus I, que ligou para os bolsistas Matheus e Bárbara, que redigem o *nós*, para coletar os dados. A matéria destaca o fato de o boletim ter sido proposto através de uma Bolsa de Iniciação Científica

(Bic-Jr), ou seja, funciona como projeto de pesquisa e serve de estágio para os cursos técnicos dos bolsistas. No texto, que ainda pode ser lido em www.cefetmg.br (dia 18/4), o site reproduz falas do bolsista Matheus Lopes (3º PGTI): “o Bic-Jr foi um divisor de águas em minha formação. Escrever para o jornal vale mais que dezenas de aulas convencionais de Redação”, disse o aluno. O professor Luiz Carlos Gonçalves, criador do *nós*, também foi ouvido e destacou que o jornal cumpre dois papéis importantes: o de suprir a falta de um meio regular de circulação de idéias dentro da escola e o de servir como laboratório de produção de textos para os alunos.

EU RECOMENDO

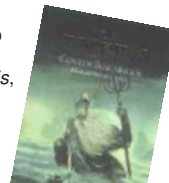
LIVROS

Contos inacabados

JRR Tolkien

“É a continuação da saga do Senhor dos Anéis, só que contada pelo filho do autor.

Priscilla, 2ºC



Eragon

Christopher Paolini

“Um jovem camponês se torna um dos maiores inimigos do imperador tirano.

Fernando, 2A



A outra face

Sidney Sheldon

“Uma história de crime, mistério e suspense que vai prender você do início ao fim.

Flávio, 3ª A



O Hobbit

JRR Tolkien

“O predecessor de O Senhor dos Anéis é divertido e gostoso de ler para qualquer idade.

Douglas, Mariana e Heider, 3ª A



FILMES

Juno

“O filme é simplesmente fantástico. Com uma idéia totalmente nova, mostra que o cinema talvez ainda tenha alguma chance de não cair na mesmice de roteiros.

Mariana, 3ª A



BLOG

2pgtlnoturno.blogspot.com

“Os blogs podem trazer maior interação entre os alunos. Além disso, podem fazer com que os alunos melhorem a forma de expressar suas idéias. Gostaria de sugerir que o *nós* divulgasse os blogs das turmas.

Samira, 2º B Noturno



Mande sua sugestão de livro, CD, DVD, site ou blog para o *Nós*. Envie uma pequena resenha, seu nome e turma, se for aluno -, para nosleitores@gmail.com

ENTREVISTA/Prof. Renato Dâmaso, coordenador do Mecatrônica

“Mecatrônica vai muito além da robótica”

BÁRBARA REGINA ALTIVO

O primeiro curso superior do Campus de Divinópolis do Cefet-MG está a todo vapor. Em seu primeiro ano, já conta com propostas de projetos como o desenvolvimento de turbinas de avião e construção de telescópios. Quem está bastante satisfeito com o andamento do curso de Engenharia Mecatrônica é o professor doutor Renato de Sousa Dâmaso, coordenador do curso.

Nós - Qual é o perfil de profissional que o curso de Mecatrônica pretende formar?

Renato - A Engenharia Mecatrônica quer formar profissionais com visão integradora, ou seja, com conhecimento sobre os diversos segmentos industriais. Os principais seriam a Mecânica, a Eletrônica, a Programação e o Controle de Processos de Automação.

Nós - Em que áreas esses profissionais poderão trabalhar?

Renato - Os graduados no curso poderão atuar em uma grande gama de indústrias. O engenheiro mecatrônico, por exemplo, poderá coordenar equipes multidisciplinares, já que sua formação lhe permite um olhar mais global da área industrial. Portanto, qualquer indústria que trabalhe com processos mecânicos, por exemplo, e precise de melhoras, recebe um profissional da Engenharia Mecatrônica.

Nós - O curso de Mecatrônica é geralmente associado à robótica. Qual a relação entre as duas áreas?

Renato - Isso é uma confusão que muita gente faz. Mecatrônica vai muito além da robótica. A disciplina de robótica só aparece no terceiro ano do curso de Engenharia Mecatrônica. A formação de um graduado no curso, que acumula conhecimentos matemáticos, físicos e humanos, encontra na robótica uma excelente oportunidade de integração desses conteúdos. Por isso a associação.

Nós - E na sua opinião, como está o andamento do curso?

Renato - Melhor até do que o esperado. O vestibular, que teve 8,4 candidatos por vaga, selecionou alunos de grande qualidade. É importante lembrar que isso ocorreu mesmo com a concorrência do vestibular de São João Del Rei, que atrai muitos alunos da região.

Nós - E os laboratórios?

Renato - O ponto forte, sem dúvida, do nosso curso de Engenharia Mecatrônica é o Corpo Docente. São professores muito bons. No caso dos laboratórios, todos os es-



RENATO: O COORDENADOR

paços necessários para o aprendizado do primeiro período de Mecatrônica estão disponíveis na escola. Os laboratórios que serão futuramente necessários farão parte da nova sede.

Nós - Qual a importância desse curso para Divinópolis?

Renato - Por se tratar do primeiro curso de engenharia em instituição pública, penso que veio até tarde. Já se conhecem várias outras cidades menores que possuem curso superior na área. É preciso que não haja erros. É um árduo processo de estruturação. Exatamente por isso precisamos de apoio. De uma biblioteca mais completa e de mais professores, por exemplo.

Nós - Como é ser o 1º coordenador de curso superior na escola?

Renato - Para mim é motivo de muita honra. Sou de Divinópolis e bem cedo fui estudar no Cefet em Belo Horizonte. Depois de passar muito tempo fora, voltar à cidade tem sido muito bom. O volume de trabalho é grande, mas isso é necessário para a construção de um curso de qualidade. Espero estar contribuindo com a região.

Professor do Cefet tem capítulo em enciclopédia de automática

A obra pode não ser o livro de cabeceira da maioria das pessoas, mas *Enciclopédia de Automática: controle & automação* é, para estudantes e profissionais da área, uma referência quase indispensável em controle e automação. Dividido em três volumes, o livro reúne especialistas brasileiros que redigem individualmente ou em duplas cada capítulo.

É um professor do campus de Divinópolis do Cefet ajudou a escrever o livro. O capítulo 5 ficou a cargo do professor Valter Júnior, em parceria com João Manoel Gomes, da federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). “No artigo, João e eu tratamos de sistemas cujo comportamento no tempo depende não só de como o

sistema está no instante atual, mas também de como estava anteriormente”, explica Valter. Segundo o professor, aplicações de seu estudo estão no controle de fornos, congestionamentos de dados na internet e oscilações de prédios, por exemplo.

Para o professor Renato Dâmaso, coordenador do curso superior de Mecatrônica do Cefet, o feito de Valter é muito importante. “Os autores desse livro são a nata da engenharia, e ter dentro desse grupo um professor de nosso campus traz muito orgulho e destaque à comunidade cefetiana”, ressalta Renato. A enciclopédia foi editada pela editora Blücher em 2007 e custa R\$ 89,00.

Aluno do Mecatrônica foi da primeira turma, de 1996

MATHEUS LOPES ANDRADE

Dois vezes o primeiro. O aluno do mecatrônica, Ângelo Eugênio esteve na primeira turma da história do Cefet em Divinópolis, a de eletromecânica de 1996. Este ano, ele voltou à escola na primeira turma do curso superior de mecatrônica.

Nós - O que mudou na escola de 1996 para 2008?

Ângelo - Maquinário e laboratórios melhoraram muito. Hoje, a maioria dos professores é efetiva, o que aumenta seu compromisso com a escola.

Nós - Você se formou em eletromecânica. Trabalhou na área?

Ângelo - Fiz estágio em uma empresa de condutores elétricos. Comecei no controle de qualidade e trabalhei na área de elétrica e mecânica. Depois que saí de lá, passei a trabalhar com eletricidade predial, cabeamento estruturado, projetos e sistemas fechados de TV.

Nós - Por que mecatrônica?

Ângelo - Mecatrônica é praticamente a continuação do meu técnico de eletromecânica

Nós - O que há em comum entre mecatrônica e eletromecânica?

Ângelo - As duas estão praticamente na mesma área. Eu nem busquei referência do que a mecatrônica vai tratar. Fiz o vestibular porque estava esperando um



ÂNGELO: DUAS VEZES CEFET-MG

curso superior no Cefet. **Nós - Mas você acredita que há mercado em Divinópolis para um profissional de mecatrônica?**

Ângelo - Há, porque em Divinópolis existem muitas empresas que necessitam de modernização do maquinário, por exemplo. Além disso, as cidades vizinhas como Nova Serrana, Itaúna, Pará de Minas, Bom Despacho têm também bons mercados de trabalho.

SEDE NOVA

Os vizinhos prometem 'invadir' o Cefet

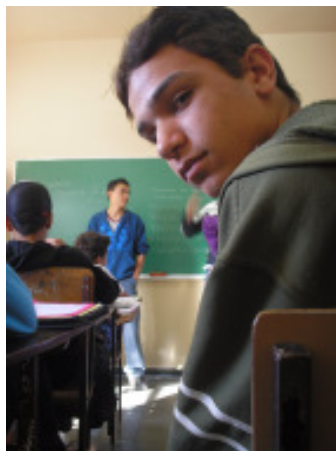
Na 8ª série da Escola Professora Hermínia Corgozinho, 86% dos alunos sonham em estudar no novo campus

LUIZ CARLOS GONÇALVES

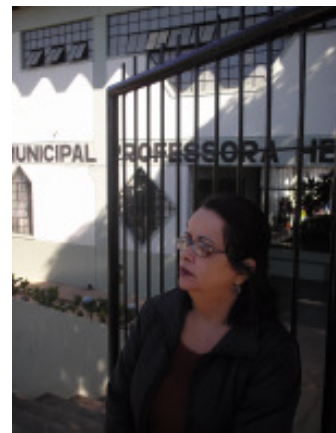
Do corredor que dá para sua sala, Laura tem uma vista privilegiada do novo campus do Cefet em Divinópolis. Pelo menos geograficamente, para ela, a sede própria está mais perto do que para os próprios alunos da escola federal, que aguardam o fim das obras em um prédio alugado, no centro da cidade. A garota, de 14 anos, faz a 8ª série na Escola Municipal Professora Hermínia Corgozinho, que fica a poucos metros de onde está sendo erguido o novo campus do Cefet em Divinópolis, no bairro Bela Vista.

Tão perto e tão longe. Laura Pimenta estuda na sala 16 e sonha estudar no Cefet em 2009. "Quero fazer PGTI, todo mundo fala bem do curso e eu adoro informática, informação", explica. William Antônio é colega de Laura e está na sala 15, de onde se tem uma vista ainda melhor das obras do campus. Ele também quer se mudar no próximo ano para a escola ao lado: "Ainda não escolhi o curso, mas tenho uma irmã formada no Cefet, sei que é uma escola de peso, que ajuda a entrar no mercado de trabalho", diz.

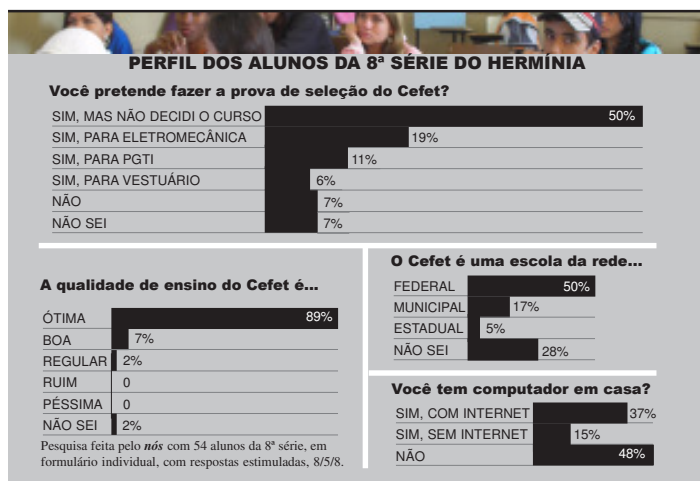
Ellen Maíza, que senta no fundo da sala 16, também já se decidiu: quer ir para a escola onde estuda o irmão Adriel. "Meu irmão faz Eletromecânica. Eu estou indecisa entre Vestuário e PGTI", conta. Não é nada difícil encontrar um aluno da escola que não sonhe com o Cefet. "É quase unanimidade, o Cefet virou uma espécie de referencial de qualidade de ensino para eles", conta a diretora da escola Sandra de Figueiredo Araújo, ela mesma mãe de dois ex-alunos do Cefet. "A proximidade com a nova



WILLIAM E LAURA: ELE AINDA NÃO ESCOLHEU O CURSO; ELA QUER PGTI



A DIRETORA SANDRA, DO HERMÍNIA: DOIS FILHOS NO CEFET



sede do Cefet talvez ajude a diminuir a distância social e econômica que separa a maioria dos alunos daqui de seus sonhos", diz Sandra.

Pesquisa

Durante o tempo em que os estagiários do nós, Matheus e Bárbara, permaneceram na escola, na

quinta, 8 de maio, para coletar os dados para esta matéria, foram abordados o tempo todo para falar sobre seus cursos no Cefet. "Como é a prova de seleção? Quantos pontos eu tenho de fazer? São quantas vagas? Se tomar bomba, no Cefet, a gente é expulsa?", disparou Thaís Carvalho, do fundo da sala 16. "Eles têm muita curiosidade e fas-

cinio sobre a escola, vocês têm de voltar outras vezes", intervém a professora Irary, de Matemática.

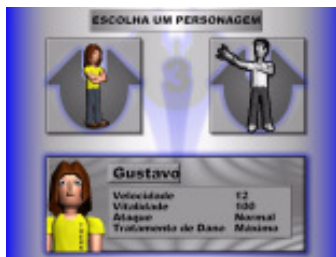
A história do aluno Henrique Witney, do 3º Eletromecânica, talvez responda a quase todas essas dúvidas. Ele veio do Hermínia em 2006. Não fez cursinho para entrar, acertou 70% das questões do vestibular. E em boa parte por ser um aluno exemplar, foi selecionado para um programa social do Cefet. Vai receber 80% do salário mínimo para estagiar na escola. "O bom daqui é a qualidade dos professores", diz ele.

Igualmente bom, parece ser o marketing gerado por alunos como Henrique. Pesquisa aplicada pelo nós a 54 estudantes das duas oitavas séries do Hermínia (veja box com detalhes da pesquisa nesta página) revela que para 96% dos alunos daquela escola, o Cefet tem qualidade de ensino ótima ou boa. E nada menos que 86% responderam que vão tentar o vestibular do Cefet este ano. Nada melhor para uma escola que ser invadida por tanto otimismo.

Professor vira personagem de game criado por aluno

MATHEUS LOPES ANDRADE

Dois professores embarcam para um mundo digital com a missão de salvar seus alunos que haviam desaparecido. O que parece tema de filme de ficção científica ou pesadelo de véspera de somativa, é na verdade um jogo de computador, em que os personagens principais são os professores de PGTI Edson Marchetti e Gustavo Menezes. O game se chama 3Tec e foi desenvolvido pelo aluno do 3º PGTI Eric Levi. A criação segue o estilo dos já conhecidos e consa-



GUSTAVO: DENTRO DO 3TEC

grados MegamanX e DonkeyKong. "A idéia surgiu quando ia para casa com meus pais de carro, bastou fechar os olhos e me veio

à mente um de meus professores numa fase do Super Mario Bros 3", conta Eric. Desde então, o aluno passou meses pesquisando e aprendendo a utilizar ferramentas de criação de jogos. Segundo o estudante, o mundo digital onde vão parar os professores foi criado utilizando-se o DirectX (componente gratuito da Microsoft) e uma linguagem de programação chamada Delphi. Além disso, as imagens são modeladas tridimensionalmente e toda a trilha sonora é composta por músicas orquestradas e heavy metal, de autoria do próprio

Eric. "Tive que me virar para cobrir todas as áreas: programação, imagens, áudio e o roteiro", explica o game boy. Mas os fãs de joguinhos vão ter de esperar. Apesar de estar em estágio avançado de criação, o 3Tec só deve ficar pronto em julho deste ano. "E essa data pode ser adiada, por causa das provas e trabalhos do Cefet", ameaça Eric. Mas o aluno garante que as somativas não vão lhe dar um game over: "o 3Tec vai ter uma nova versão com novos professores, e quero também fazer um game de RPG", conta.